

O trabalho interprofissional e o impacto no envelhecimento humano para a qualidade de vida: Uma revisão integrativa.

Gabriel de Oliveira Gonçalves¹
Letícia Lany de Miranda Medeiros²
João Henrique Barbosa Neto³
Débora de Souza Lucena⁴
Gisetti Corina Gomes Brandão⁵

RESUMO

Diante dos processos que o ser humano enfrenta no decorrer de sua vida, destaca-se o envelhecimento. Esta fase, exige prestação de cuidados gerais e específicos, de modo a promover à pessoa idosa um envelhecer satisfatório, o qual depende diretamente da atuação de equipes interprofissionais, vez que estas podem estabelecer um acompanhamento pautado nas reais necessidades deste público. Diante disso, este estudo objetiva investigar o impacto do trabalho interprofissional em saúde, na promoção de um envelhecimento ativo, com qualidade de vida (QV). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi realizada a partir das etapas subsequentes: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa. A busca foi realizada na plataforma BVS, na qual foram selecionadas as bases de dados Bdenf, Lilacs e Medline, utilizando-se os descritores indexados no Decs. Nesse sentido, estabeleceu-se uma amostra de 5 estudos que englobavam a temática da pergunta que norteou a pesquisa. Na análise, foi constatado que a presença do acompanhamento centrado na atuação das equipes compostas por diferentes profissionais de saúde, caracterizou-se como potencial ferramenta no cuidar do idoso, de modo a proporcionar sua autonomia. Ademais, observou-se que alguns hábitos adotados pelos anciãos podem influenciar negativamente na QV destes, a exemplo do consumo de álcool. Concluiu-se que as principais ações desempenhadas pelas equipes de saúde são as de educação. Faz-se necessário mais estudos relativos à esta temática, afim de congregarmos mais evidências acerca da interprofissionalidade associada ao envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento, Qualidade de vida, Relações Interprofissionais.

INTRODUÇÃO

Como é de conhecimento, a vida do ser humano é composta de ciclos. De um modo geral, este nasce, cresce, envelhece e morre. Cada parte deste ciclo tem suas peculiaridades, e

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gabrieldeoliveira@gmail.com.br;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, leticia.lany12@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jhenriquebneto@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deborasouza22@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Dra. Gisetti Corina Gomes Brandão, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gisettibrandao@gmail.com.

por isso requer cuidados específicos. Muito acelerado e se tornando uma necessidade emergente, o processo de envelhecimento populacional é uma realidade marcante do século XXI, especialmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil que em 2010 já se tinha um total de 17,6 milhões de idosos, já em muitas nações. Em razão disso, é reconhecida a necessidade de uma atenção toda especial, pois, para que este público esteja gozando de uma boa qualidade de vida no processo do envelhecimento, se faz necessário, sobretudo, um acesso à saúde de qualidade à nível de saúde pública, através do estabelecimento de políticas públicas e programas que estejam aptos à promover um “envelhecimento ativo”, trabalhando, nesse contexto, a independência e autonomia destes (BRASIL, 2010).

Estima-se que até 2025, o Brasil seja o sexto país no mundo com o maior quantitativo de idosos no mundo, e que por esse motivo fazem-se necessárias intervenções de trabalho embasadas na intersetorialidade e na transdisciplinaridade na oferta de um serviço de saúde que seja capaz de promover modos de vida mais saudáveis. Contudo, nos países em desenvolvimento, este processo denota considerável preocupação, uma vez que, nestes pôde ser observada considerável aumento na expectativa de vida, o que revela que aproximadamente 70% dos anciãos vivem nestes países. E por isso, o setor saúde deve preocupar-se com o rumo que tem que ser tomado nos cuidados concernentes à este público, de modo a buscar atender a todas as nuances dos cuidados necessários (OMS, 2005).

É esperado que até o ano de 2050, a população idosa cresça de tal modo que, esteja representada numericamente em aproximadamente dois bilhões de pessoas, seguindo as atuais projeções populacionais para este ano.

Nesse sentido, para que haja um envelhecimento pleno da população, é essencial que seja ofertado à população idosa, serviços de saúde pautados na integralidade da assistência, os quais são viabilizados a partir da implementação do processo de trabalho inserido no contexto da interprofissionalidade e trabalho em equipe, o qual possibilita a integração das diversas áreas do conhecimento gerontológico (COSTA et al, 2015).

À luz do setor saúde no Brasil, o processo de trabalho pautado na colaboração em equipe revela-se como potencial estratégia no exercício do cuidado integral em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial, na Atenção Primária à Saúde (APS). Caracteriza-se como um ponto chave do trabalho em saúde e exerce influência nos processos decisórios frente as necessidades de saúde, visualizando-a como um objeto multidimensional o qual deve abarcar os diversos aspectos, como biológicos, econômicos, culturais, políticos, psicológicos e sociais (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

O que posteriormente foi denotado como Estratégia Saúde da Família, em detrimento do sucesso que o programa estabeleceu nas práticas de acesso à saúde. Tal estratégia passa a vigorar um modelo de abrangência nacional, ou seja, respondendo aos princípios e diretrizes do SUS, promovendo a efetivação de uma abordagem centrada na promoção da saúde, prevenção, assistência, recuperação e reabilitação, de modo a buscar a superação das práticas médico-hegemônicas ainda presentes existentes na Atenção Primária a Saúde. (ANDRADE, M. V. et al, 2015).

Dessa forma, evidencia-se a relevância conhecer o trabalho interprofissional na promoção da qualidade de vida dos idosos, uma vez que se faz necessária atuação deste tipo de equipe, para que seja ofertado um cuidado integral. Sendo assim, a presente revisão integrativa é de fundamental importância para tal objeto. Nesse sentido buscam-se respostas para a seguinte pergunta norteadora: “Como o trabalho interprofissional contribui para a autonomia da pessoa idosa otimizando a qualidade de vida?”.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão do tipo integrativa a qual é capaz de estabelecer um estreitamento dos laços entre o pesquisador e o tema que está sendo estudado. Também permite a percepção da visualização dos estudos do tema no decorrer do tempo, assim como abrir caminhos para as pesquisas subsequentes (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A revisão integrativa, dentro de suas peculiaridades no seu processo de condução, estabelece entre seus componentes, a demonstração de seu passo a passo, o qual está sequenciado nas seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa (SOUZA; CARVALHO, 2010).

A princípio foi estabelecida a escolha de uma temática relevante, os objetivos, assim como as palavras chaves à serem utilizadas no ato da busca pela amostra necessária à realização da revisão integrativa, a qual foi realizada no mês de maio de 2019, imbuindo a obtenção da resposta para a pergunta norteadora do presente estudo, supracitada.

Posteriormente foram definidos os critérios de inclusão: artigos relevantes para a presente pesquisa, disponíveis on-line, na íntegra, publicados entre janeiro de 2015 à abril de 2019, publicados em português. Foram excluídos os artigos indexados de forma repetida. A

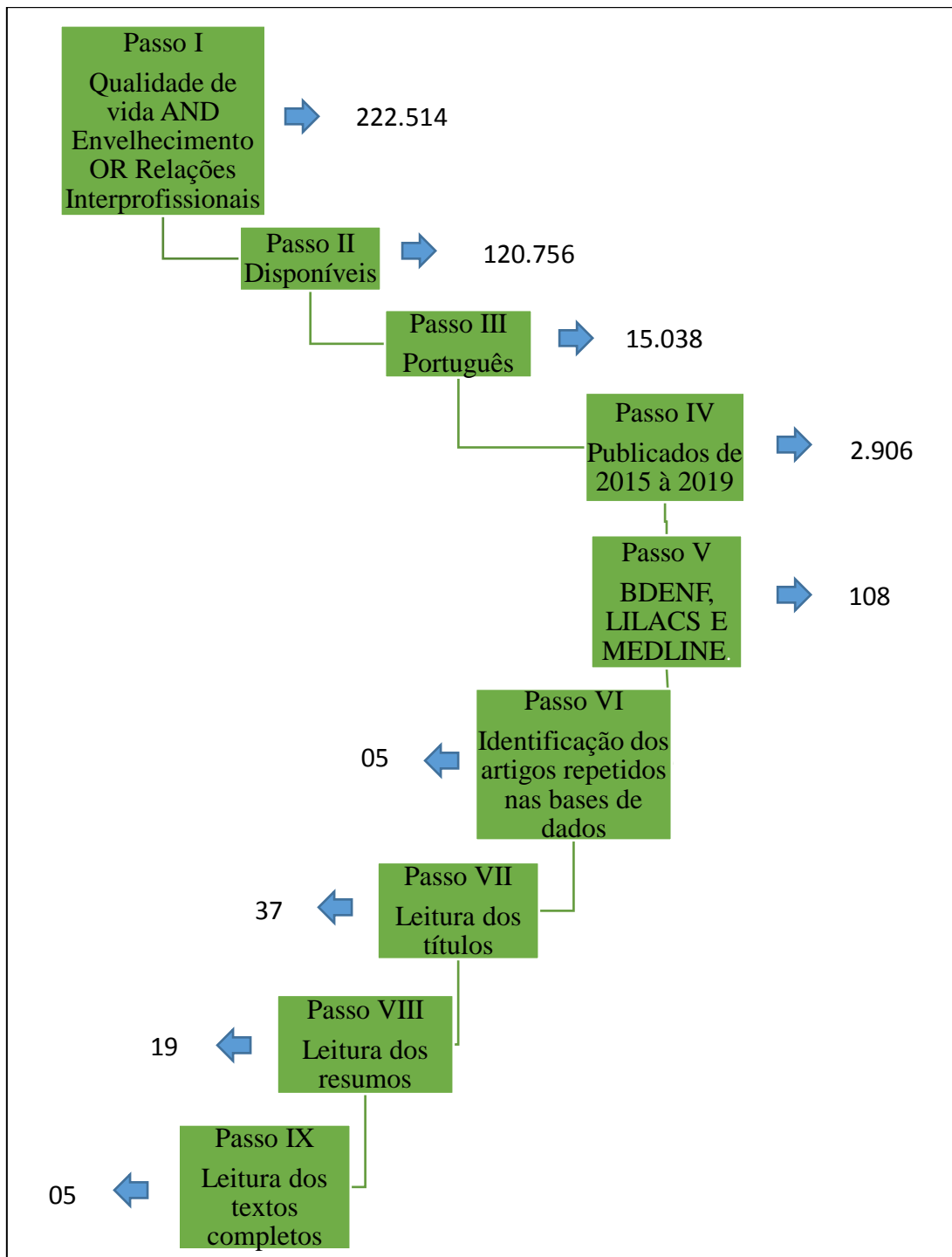
partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi realizado o levantamento dos dados a partir das seguintes bases: BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) E MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

De modo a nortear todo o processo da pesquisa nas bases de dados foram estabelecidos os descritores (envelhecimento, qualidade de vida, relações interprofissionais), a partir da consulta ao DECS (Descritores em ciências da saúde). Após o cruzamento dos três descritores, separando-os pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, obteve-se um total de 222.514 artigos. Destes, apenas 120.756 encontravam-se disponíveis em textos completos. Ao realizar a filtração em consonância com o idioma estabelecido (português), permaneceram 15.038. Ao selecionar os artigos a partir do ano de publicação, no caso entre janeiro de 2015 à abril de 2019, a amostra passou para 2.906. Após a inclusão das bases de dados previamente estabelecidas pelos autores (BDENF, LILACS e MEDLINE), resultou 108 trabalhos, sendo que cinco encontravam-se publicados em mais de uma das bases de dados em questão, restando 103 artigos.

No intuito de agregar os estudos pertinentes à temática deste artigo, a princípio optou-se em realizar a leitura dos títulos do que foi encontrado na pesquisa à BVS, escolhendo-se 37 por estarem adequados à pergunta norteadora. Posteriormente, foi feita a leitura dos resumos, e partir de então, foram excluídos 18 por trabalharem apenas a qualidade de vida e o envelhecimento sem o viés das relações interprofissionais. Os artigos selecionados foram examinados através de um formulário de registro de coletados de dados, adaptado de Ursi (2005).

Dos 19 artigos que passaram para a leitura do texto completo, foram excluídos 14 por não se adequarem ao objetivo deste trabalho, assim como alguns também por apresentarem acesso restrito para o conteúdo completo do texto. Desta maneira, possibilitou-se ao final da seleção cinco artigos que atenderam o objetivo do presente estudo. (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma inerente ao passo a passo do processo de seleção dos artigos na Plataforma BVS.



Fonte: Autoria própria, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma avaliação criteriosa do conteúdo dos artigos, de modo a permitir a categorização dos dados encontrados, e assim os resultados foram analisados e interpretados para a formulação coerente desta revisão. Nos resultados e na discussão, os artigos utilizados serão referidos pelo número que o identifica a partir da tabela 1, de modo a facilitar a leitura e compreensão de todos os dados e suas respectivas implicações.

No tocante à apropriação dos cinco estudos, o ano de 2015 e 2017 obtiveram número igual de publicações em relação à temática, totalizando dois artigos para ambas, o ano de 2016 apresentou apenas um artigo, e por fim, os anos de 2018 e 2019 não apresentaram nenhum trabalho publicado adequado ao objetivo desta pesquisa.

Por ter sido estabelecido como critério de inclusão apenas os artigos publicados em português, todos os trabalhos analisados foram de pesquisas realizadas no Brasil, o que direciona a discussão resultados inerentes ao contexto brasileiro da assistência em saúde integral e interprofissional à pessoa idosa.

Após criteriosa análise dos textos emergiram duas categorias: **Envelhecimento com qualidade de vida** e **Atuação interprofissional no envelhecimento**, descritos na tabela.

Tabela 1: Principais achados acerca dos artigos.

	Autor/Ano	País	Plataforma	Título do artigo	Periódico	Categorias temáticas
I	Oliveira et al, 2009	Brasil	BVS	Avaliação da qualidade de vida em idosos da comunidade	LILACS	Envelhecimento com qualidade de vida; Atuação interprofissional no envelhecimento.
II	Souza et al, 2015	Brasil	BVS	Avaliação da assistência à pessoa idosa na atenção primária a saúde: perspectivas dos usuários	LILACS	Envelhecimento com qualidade de vida; Atuação interprofissional no envelhecimento.
III	Soares et al, 2016	Brasil	BVS	Consumo de álcool e qualidade de vida	LILACS	Envelhecimento com qualidade de vida; Atuação

						interprofissional no envelhecimento.
IV	Costa et al, 2015	Brasil	BVS	Práticas interdisciplinares na promoção da saúde da pessoa idosa.	LILACS E BDNF	Envelhecimento com qualidade de vida; Atuação interprofissional no envelhecimento.
V	Rodrigues et al, 2013	Brasil	BVS	Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência	BDNF	Envelhecimento com qualidade de vida; Atuação interprofissional no envelhecimento.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Durante a análise dos estudos, verificou-se a preocupação generalizada com a qualidade de vida no processo de envelhecimento, de modo a direcionar o pensamento do leitor à relevância para que este processo seja considerado ativo, provocando uma potencial autonomia da pessoa idosa.

Envelhecimento com qualidade de vida

O envelhecimento com qualidade de vida foi um aspecto abordado por todos os artigos, porém foi esmiuçado de modo mais detalhado nos artigos I, II e III. Estes três artigos enfatizaram a prática da atividade física como um dos pilares para a qualidade de vida e autonomia. O artigo I encarregou-se de analisar o nível da qualidade de vida dos longevos, sendo eles usuários de uma unidade básica de saúde. O estudo contou com uma amostra total de 98 idosos, que posteriormente a terem respondido aos questionários da pesquisa, foram enquadrados em classificações e a partir disso foram determinados os níveis da qualidade de vida. Foi então observada a necessidade de uma assistência voltada à promoção da saúde para a possibilidade da vivência de um envelhecimento ativo e saudável. A análise dos dados baseou-se na avaliação de alguns critérios como perfil sociodemográfico e problemas de saúde comumente relatados, à exemplo da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), e outros.

Observou-se, portanto, que a maioria dos entrevistados eram mulheres (59), o que traz uma representatividade 60,2% da amostra total, sendo que a maior quantidade de idosos estavam entre 60 a 69 anos (58), revelando 59,2%. No quesito escolaridade, inferiu-se que 75 dos anciãos (76,5%) possuíam o ensino fundamental incompleto, e este dado foi relatado como um dos principais fatores que justificam o comprometimento destas pessoas com a adoção de hábitos saudáveis, tendo em vista que a baixa escolaridade é um facilitador da dificuldade no acesso à educação em saúde. Os principais problemas de saúde elencados, em ordem decrescente, foram Hipertensão Arterial Sistólica a qual foi referida por 59 idosos (60,2%), seguida por Diabetes Mellitus, acometida em 26 dos 98 idosos (26,5%), e por fim, 34 idosos (34,7%) referiram outros problemas, incluindo: doenças osteomusculares, respiratórias, do trato psicológicoe insônia.

Apontou-se então, que para atingir uma boa qualidade de vida, fazem-se necessários uma melhoria no direcionamento das práticas profissionais em saúde, tal que estejam voltadas às demandas deste público, e para isso, realizadas com o envolvimento de todos os pertencentes à equipe multiprofissional, possibilitando a associação destas diversas ciências no processo de cuidar, e funcionando como aliadas no planejamento e na condução do trabalho das equipes de saúde.

Já no artigo II, o qual foi composto de uma amostra de 130 idosos, teve por finalidade mensurar a qualidade da assistência da equipe profissional na Atenção Primária à Saúde à pessoa idosa, na ótica destes utentes. Ademais, avaliando o público selecionado a particiar da amostra da pesquisa, infere-se que 92 são do sexo feminino (70,8%), a média de idades doi de 72,8, compreendendo indivíduos entre 60 a 96 anos. 48,5% dos utentes, ou seja, 63, avaliaram o serviço de saúde como “bom”.

A partir deste estudo, foi acertado que faz-se necessário que o idoso receba uma atenção integral, e para que isso ocorra é essencial a superação da restrição do cuidado pautado exclusivamente no processo saúde-doença. Nesse contexto, destaca-se o atendimento multiprofissional, que possibilita a compreensão da saúde de um modo mais amplo, caracterizando a relevância de um trabalho intersetorial e transdisciplinar na promoção de estilos de viver, saudáveis para todas as idades, inclusive à terceira. Portanto, o trabalho deve funcionar de forma articulada de modo a romper a fragmentação da assistência, e nesse sentido possibilitar ações que visem promover a qualidade de vida destes usuários.

Um fator alarmante encontrado foi o consumo de álcool na população idosa, o qual foi relatado no artigo III. No Brasil, é revelado que a taxa de prevalência do consumo de risco de

bebidas alcoólicas na comunidade geriátrica é de 25,7%. Este buscou avaliar e encontrar respostas para a influência do consumo e de álcool na terceira idade e suas implicações para a qualidade de vida. Contou com uma amostra de 593 anciãos, destes o sexo masculino apresentou o maior quantitativo, sendo 418 usuários (70,49%) e a faixa etária mais representada foi a de 60 a 69 anos com 294 pessoas (49,58%). No quesito escolaridade a maior parte deles alegou ter estudado 4 anos ou mais, totalizando 411 o que representa 70,26%.

Constatou-se, portanto que a taxa de prevalência do consumo de álcool neste estudo, em usuários dos serviços da APS, foi maior que em outras pesquisas anteriormente realizadas, o que revela considerável perigo, pois o etilismo revela-se como um fator limitante da autonomia, o que acarreta diretamente um prejuízo na qualidade de vida, especialmente da pessoa idosa.

Atuação interprofissional no envelhecimento

Embora todos os artigos tenham retrado a interprofissionalidade seja por trazer o termo “interprofissional” ou “multiprofissional”, alguns o fizeram de maneira mais tímida, como o I, II, e III. No entanto os artigos IV e V trouxeram esse eixo de forma mais exploratória. O artigo IV trouxe considerações acerca da compreensão dos participantes da pesquisa sobre a promoção da saúde aos idosos, assim como às atividades desenvolvidas e relacionadas a interdisciplinaridade e conseqüentemente enquadrando-se na educação em saúde. Compõem a amostra deste estudo, 12 profissionais da área de saúde. A partir deste, pôde ser observado que é essencial que seja ofertado à população longeva uma atenção integral de modo a possibilitar uma potencial qualidade de vida, e para que tal ação se efetive, o trabalho não deve ser exercido por um profissional, e sim passa a ser executado por uma equipe, ou seja, um evidente trabalho sob a perspectiva da interdisciplinaridade. Acredita-se que a promoção da saúde deve ser um ponto chave para as práticas interprofissionais, encarada como estratégia para resolutividade de muitos problemas de saúde, inclusive do público da terceira idade.

Ainda sobre os resultados do artigo IV, foi constatado que embora já venha sido discutida e difundida desde 1940 a expressão “promoção da saúde”, alguns participantes da pesquisa ainda a tinham como um novo contexto de suas atribuições laborais. Contudo, é ressaltado que para que ocorra a promoção de saúde, não basta apenas o envolvimento dos

profissionais nesse processo, mas também requer a participação da comunidade, para que de fato haja uma proposição da autonomia, inserindo o usuário como um protagonista nesse processo, para que possam propor e exercer decisão no estabelecimento das políticas de serviços em saúde melhor voltados à sua realidade, e assim dar condições necessárias à promoção da qualidade de vida.

O artigo V tratou-se do resultado de experiências exitosas a partir de atividades extensionistas realizada com um grupo de idosos, usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), possibilitado pelas ações desenvolvidas por acadêmicos dos cursos de saúde, incluindo discentes de enfermagem, fisioterapia, nutrição e educação física. As ações foram pautadas na educação em saúde, assim como no artigo IV. As atividades realizadas foram capazes de estabelecer melhorias em relação ao aspecto biológico e físico, contextualizando a atividade física como uma forma de promover e prevenir em saúde. Observou-se que houve valorização dos profissionais envolvidos nas atividades estabelecidas, pois os idosos relataram que a presença da equipe de alunos e professores tornou as vivências mais prazerosas.

Ademais pode-se inferir que o artigo V, permitiu ao público alvo, a melhoria da autoestima e potencial conhecimento em relação à saúde, de modo a promover a preservação das capacidades vitais, as quais podem ser alcançadas de diversas maneiras: assistência multi e interprofissional, com tecnologias de cuidado e sanitárias, efetivando-se a prevenção, tratamento e recuperação imbuindo transformar as relações sociais, assim como o bem-estar social, físico e mental. Este trabalho, apontou para a necessidade de valorização das parcerias entre universidades, secretarias de saúde, institutos de pesquisa, visto a centralidade que tal integração tem na realização de atividades de educação em saúde, pesquisas e formulação de projetos que norteiem para a melhoria da qualidade de vida e bem estar dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo o exposto nos resultados, foi verificado que nos estudos realizados diretamente com os idosos, as amostras eram compostas mais frequentemente por mulheres. Assim como as atividades mais realizadas pelas equipes de saúde, especialmente as vinculadas à APS eram as de educação em saúde. Nessa ótica, foi verificado que a literatura trouxe dados relevantes acerca das relações interprofissionais como um fator preponderante ao envelhecimento com qualidade de vida.

Como um dos artigos trouxe a questão do consumo de bebidas alcoólicas no público idoso, observa-se a necessidade de mais ações de educação em saúde que devem ser prestadas à este público, por uma equipe interprofissional, no intuito de alertar sobre o risco da ingestão de bebidas alcoólicas, para que assim se possa vivenciar um processo de envelhecimento que seja considerado ativo e com qualidade de vida.

Este estudo apresentou limitações em relação à quantidade de artigos disponíveis para composição da amostra que abrangessem a temática. Em razão disso, evidencia-se a importância desse estudo e a necessidade de mais pesquisas nesta área, tendo em vista que um potencial conhecimento e maior disseminação acerca desse assunto, possibilita o estabelecimento de mais evidências acerca dos desdobramentos das práticas interprofissionais como ferramentas efetivas na assistência em saúde à pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. V. et al. A equidade na cobertura da estratégia de saúde da família em minas gerais, brasil.. **Cad saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 6, p. 1175-1187, jun. 2015.

BARROS, Nelson Filice De; SPADACIO, Cristiane; COSTA, Marcelo Viana Da. Trabalho interprofissional e as práticas integrativas e complementares no contexto da atenção primária à saúde: potenciais e desafios. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 1, p. 163-167, set. 2018.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto 2011.

BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)

COSTA, Milena Silva; LEITE, Eliane De Sousa; COSTA, Iluska; SARMENTO, Ana Margareth Marques Fonseca; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes (2016). Práticas interdisciplinares na promoção da saúde da pessoa idosa. *Revista Enfermagem UERJ*. 23. 10.12957/reuerj.2015.21628.

C. P. et al. Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência. **Rev enferm atenção saúde [online]**., Uberaba, v. 4, n. 2, p. 93-99, ago./dez. 2015.

M. S. C. et al. Práticas interdisciplinares na promoção da saúde da pessoa idosa. **Rev enferm uerj**, rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 773-779, nov./dez. 2015.

OLIVEIRA, B. C. de et al. Avaliação da qualidade de vida em idosos da comunidade. **Rev bras promoç saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 3, p. 1-10, jul./set. 2017.

SOUZA, A. M. G. de et al. Avaliação da assistência à pessoa idosa na atenção primária à saúde: perspectiva de usuários. **Revista ciência plural**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 42-52, jan./dez. 2017.

SOUZA, Marcela Tavares De; SILVA, Michelly Dias Da; CARVALHO, Rachel De. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./dez. 2010.

S. M. S. et al. Consumo de álcool e qualidade de vida em idosos na saúde da família. **R. enferm. cent. o. min.**, Divinopolis, v. 6, n. 3, p. 2362-2376, set./dez. 2016.

WHO. Envelhecimento ativo: uma política de saúde/World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.